



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**TRABALHO FINAL DO 6º ANO MÉDICO COM VISTA A ATRIBUIÇÃO DO GRAU
DE MESTRE NO ÂMBITO DO CICLO DE ESTUDOS DE MESTRADO
INTEGRADO EM MEDICINA**

MELANIE RIBAU DA COSTA

***“PERFECCIONISMO E PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA
- UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL”***

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE PSICOLOGIA MÉDICA

TRABALHO REALIZADO SOB A ORIENTAÇÃO DE:

Professor Doutor António Macedo

Doutora Ana Telma Pereira

FEVEREIRO DE 2016

“I have not failed. I’ve just found 10,000 ways that won’t work.”

Thomas A. Edison

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

PERFECCIONISMO E PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA
- UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL

Melanie Ribau da Costa*

*Endereço eletrónico da autora: melanieribaudacosta@gmail.com



Parte deste trabalho foi submetida sob a forma de Poster ao 18th European Conference on Personality (**ECP 18**), a realizar-se na Universidade do Oeste de Timisoara (Roménia) de 19 a 23 de Julho de 2016.

Referências:

Ribau, Melanie; PEREIRA, Ana Telma; Machado, Maria Eduarda; Amaral, Ana Paula; Soares, Maria João; Bento, Elisabete; Alarcão, José; Figueiredo, Inês; Oliveira, Daniela; Macedo, António (2016). Relationship between psychological distress and perfectionism in parents and their children.

Ribau, Melanie; PEREIRA, Ana Telma; Machado, Maria Eduarda; Amaral, Ana Paula; Soares, Maria João; Xavier, Sandra; Alarcão, José; Figueiredo, Inês; Oliveira, Daniela; Macedo, António (2016). The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - “My father and me”.

ÍNDICE

ABREVIATURAS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	12
MATERIAIS E MÉTODOS	15
PROCEDIMENTO	15
PARTICIPANTES	15
INSTRUMENTOS	18
ANÁLISE ESTATÍSTICA	20
RESULTADOS	22
CORRELAÇÕES	22
REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA (HIERÁRQUICA)	38
1. VD: ANSIEDADE	39
2. VD: DEPRESSÃO	41
3. VD: STRESSE	42
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	45
AGRADECIMENTOS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXOS	59

ABREVIATURAS

- ANSIED** - Ansiedade
- CP** – Criticismo parental
- ContrComp** – Controlo comportamental
- ContrPsic** – Controlo psicológico
- DA** – Dúvidas sobre as ações
- DEPRE** – Depressão
- DP** – Dimensões parentais
- EDAS_T** – Total da escala de depressão, ansiedade e stresse
- EP** – Expectativas parentais
- EsfPerf** – Esforços perfeccionistas
- O** - Organização
- ICI** – Interferência cognitiva e improdutividade
- PAO** – Perfeccionismo auto-orientado
- PE** – preocupação com os erros
- POO** – Perfeccionismo orientado para os outros
- PP** – Padrões pessoais
- PR** – Pensamento repetitivo
- PreocAv** – Preocupações com a avaliação
- PRN** – Pensamento repetitivo negativo
- PSP** – Perfeccionismo socialmente prescrito
- QPP_T** - Total do questionário de pensamento perseverativo negativo
- RespAAut** – Responsividade e apoio à autonomia
- STRESS** – Stresse

VD – Variável dependente

VI – Variável independente

CM – Concern over mistakes

CP - Children's perfectionism

CPP – Children's perception of their parents'

DA – Doubts about actions

Ec - Evaluative concerns

IV - Independent variable

MPS - Multidimensional Perfectionism Scales

O – Organization

PC – Parental criticism

PE – Parental expectations

Pp - Parents' perfectionism

Ps - Positive striving

PS – Personal standards

PsycCont – Psychological control

RespASup – Responsivity and Autonomy support

RNT – Repetitive negative thinking

RT – Repetitive thinking

UCI – Unproductivity and cognitive impairment

RESUMO

INTRODUÇÃO: Perfeccionismo e Pensamento Repetitivo Negativo/PRN contribuem para diversos quadros psicopatológicos. Recentemente, foi provado que o PRN é mediador da relação entre o perfeccionismo e a perturbação psicológica. No entanto, pouco se sabe acerca dos aspectos transgeracionais destas relações. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do perfeccionismo e do PRN dos pais nos níveis de perturbação psicológica dos filhos, nomeadamente ansiedade, depressão e stresse.

MATERIAIS E MÉTODOS: 223 estudantes universitários (77.97% sexo feminino; 20.48±1.624 anos) e os seus pais participaram no estudo preenchendo, fora do período de avaliações, questionários de autorresposta, validados para a população portuguesa: Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo de Frost e de Hewitt & Flett- nomeadamente para a avaliação das Preocupações com a avaliação (PreocAv) e Esforços perfeccionistas (EsfPerf); Questionário de Pensamento Perseverativo-15, e da Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse. Os filhos preencheram ainda os Questionários de Dimensões parentais e as escalas de perfeccionismo com base nas respostas que pensavam ser as dos seus pais.

RESULTADOS: As correlações entre o perfeccionismo dos filhos (PF) e o perfeccionismo dos pais (Pp) foram baixas ($\cong .20$); entre o PF e a sua perceção acerca do perfeccionismo dos pais (PFPP) foram moderadas ($\cong .45$) e entre Pp e a PFPP foram altas ($.50$).

Os preditores significativos de Ansiedade dos filhos foram: PP, DA, PreocAv, PR e ICI dos filhos; PR dos pais; PreocAv, ICI, ContrPsic e DA_FP das mães; da Depressão dos filhos: PE, DA, PreocAv e ICI dos filhos; PE, ICI, RespAAut e ContrPsic dos pais; ICI, PSP_FP e

PreocAv_FP das mães; do Stresse dos filhos: PE, DA, CP, PreocAv, PR e ICI dos filhos; PE, PreocAv e ContrPsic dos pais; PreocAv, PSP_FP, DA_FP e PreocAv_FP das mães.

DISCUSSÃO: Os estilos parentais do pai têm maior correlação com o PRN e Perturbação psicológica dos filhos que os das mães, e o controlo psicológico de ambos é o que apresenta mais correlações com as variáveis em estudo dos filhos.

De todas as correlações encontradas com o PRN e perturbação psicológica dos filhos, as que apresentam maior magnitude foram as relativas à percepção dos filhos acerca do perfeccionismo das mães.

A Ansiedade, contrariamente ao que se apurou para o Stresse, apresentou-se como sendo melhor explicada pelas VI da mãe que do pai. O modelo de PRN foi o único modelo que se encontrou consistentemente significativo, sendo que o do pai mostrou explicar melhor (1.3-4.5% mais que o da mãe) as três dimensões de perturbação psicológica dos filhos.

Todos os modelos testados, tanto dos pais, como das mães, explicam pelo menos um dos *outcomes* dos filhos de forma significativa.

CONCLUSÃO: Os níveis de perfeccionismo, PRN e de perturbação psicológica dos jovens adultos relacionam-se mais com a sua percepção acerca do perfeccionismo dos progenitores (principalmente, das mães) do que com os níveis reais de perfeccionismo dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo; PRN; Perturbação psicológica; Ansiedade; Depressão; Stresse; Dimensões parentais; Perspetiva transgeracional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Perfectionism and Repetitive negative thinking/RNT contribute to psychological distress. Recently, it has been proven that RNT is a mediator between perfectionism and psychopathology. However, little is yet known about the transgenerational aspects of this relation. The aim of this study was to analyse the role of parents' perfectionism and RNT in the development of psychological distress in their children, namely Anxiety, Depression and Stress.

MATERIALS AND METHODS: 223 university students (77.97% female; 20.48±1.624 years old) and their parents participated in the study by completing, out of the evaluation period, self-reported questionnaires, validated for the Portuguese population: Multidimensional Perfectionism Scales (MPS) of Frost and of Hewitt&Flett – namely to assess Evaluative concerns (Ec) and Positive striving (Ps); Perseverative Thinking Questionnaire -15, and the Anxiety, Depression and Stress Scale. Children also filled in the Parental Dimensions' Questionnaire and the perfectionism scales with regard to which they consider were their parents' answers.

RESULTS: Correlations between children's perfectionism/CP and parents' perfectionism/Pp were low ($\cong .20$); between CP and their perception of their parents'/CPP perfectionism were moderate ($\cong .45$) and between Pp and CPP perfectionism were high ($.50$).

The significative predictors of children's Anxiety were: children's PS, DA, Ec, RT and UCI; fathers' RT; mothers' Ec, UCI, PsycCont and CPP of DA; of children's Depression were: children's CM, DA, Ec and UCI; fathers' CM, UCI, RespASup and PsycCont; mother's UCI

and CPP of SPP and of Ec; of children's Stress: children's CM, DA, PC, Ec, RT and UCI; fathers' CM, Ec and PsycCont; mothers' Ec, and CPP of SPP, of DA and of Ec.

DISCUSSION: Fathers' parental styles have greater correlation with children's RNT and Psychological distress than do their mothers', and Psychological control of both parents is what most correlates with children's studied variables.

Of all the correlations found with children's RNT and Psychological distress, the ones with greater magnitude were the ones related with CPP of mothers.

Anxiety, unlike what was found with Stress, presented as better explained by the mother's IV than by the father's. The RNT model was the only one found consistently significant, the father's being the one that better explained (1.3-4.5% better than mother's) the three dimensions of children's Psychological distress.

All the models tested, both from fathers and mothers, significantly explain at least one of the children's *outcomes*.

CONCLUSION: Young adults' negative perfectionism, RNT and psychological distress correlates more with their perception of their parents' perfectionism (mostly their mothers') than with their parents' actual perfectionism.

KEY WORDS: Perfectionism; RNT; Psychological distress; Anxiety; Depression; Stress; Parental dimensions; Transgenerational perspective .

INTRODUÇÃO

A designação “perfeccionismo” tem sido usada na literatura com uma variedade de sentidos, não havendo uma definição operacional consensual. Hollender (1978)¹ foi um dos primeiros autores a definir perfeccionismo como “exigir de si próprio ou dos outros uma qualidade de desempenho superior à requerida pela situação”. Entretanto, a definição mais utilizada é a de Frost et al. - “estabelecimento de padrões de desempenho excessivamente elevados, acompanhados de uma autoavaliação demasiado crítica e medo de falhar”².

Desde Hamachek³ que se sugere que o perfeccionismo engloba tanto aspetos normais/positivos (perfeccionismo adaptativo) como aspetos neuróticos/negativos (perfeccionismo mal adaptativo), tendo sido largamente documentada a associação entre o perfeccionismo e o desenvolvimento de múltiplas perturbações psicológicas^{4,5}, tal como perturbações alimentares⁶, depressão⁷, ansiedade⁸ e suicídio⁹.

Tais achados remetem-nos à natureza transdiagnóstica do perfeccionismo, ou seja, um processo que ocorre em diversas perturbações, sendo fator etiológico e/ou de manutenção destas, com implicações importantes para a sua prevenção e tratamento¹⁰.

Embora os mecanismos cognitivos que medeiam a associação entre perfeccionismo e perturbação psicológica não sejam ainda completamente claros, recentemente foi confirmada a hipótese de que o pensamento repetitivo negativo (PRN) está envolvido^{11,12}. O PRN refere-se a um estilo de pensamento excessivo e repetitivo relativamente aos seus problemas e inquietações atuais, passadas e futuras¹³. Este novo constructo apresenta três características chave: é repetitivo; é intrusivo; é difícil desligar-se dele. Apresenta ainda duas características adicionais que se referem à percepção do indivíduo acerca dos efeitos disfuncionais do PRN: é improdutivo e captura a capacidade mental¹⁴. O PRN integra constructos investigados há

longo tempo, os quais estão relacionados e partilham características processuais, tais como a ruminação depressiva¹⁵, a ruminação reativa ao stress¹⁶, e a preocupação (*worry*)¹⁷.

O que é novo é a visão proposta por Ehring e Watkins propuseram que o PRN é também um processo transdiagnóstico, particularmente relevante na depressão e ansiedade, evidenciando as mesmas características em diferentes perturbações, sendo apenas o conteúdo específico de cada uma¹⁸.

Várias dimensões de perfeccionismo têm sido associadas ao PRN¹⁹. Das dimensões da escala de Frost, a Preocupação com os erros, as Dúvidas sobre as ações, as Expectativas parentais e as Críticas parentais foram associadas à preocupação²⁰. O PAO e o PSP da escala de Hewitt e Flett²¹ associaram-se à preocupação e à ruminação^{22,23,24}. Relativamente às dimensões compósitas do perfeccionismo, Preocupações com a avaliação e Esforços perfeccionistas, atualmente consideradas mais úteis para a investigação da relação deste traço com a psicopatologia²⁵, também já foram associadas ao PRN, que inclusivamente se revelou um mediador da relação daquele traço negativo com os sintomas depressivos²⁶ e com o afeto negativo^{11,27}.

Como traço de personalidade, o desenvolvimento do perfeccionismo é influenciado pela interação entre fatores biológicos (genética) e ambientais, incluindo aqueles que se originam na família²⁸.

De acordo com o modelo integrativo de Flett et al.²⁹, há pelo menos três classes de fatores que contribuem para o desenvolvimento de perfeccionismo: práticas parentais e educação, pressões ambientais e fatores individuais.

Embora teorias em desenvolvimento atribuam um papel importante às práticas parentais, especificamente para o elevado controlo parental³⁰ e reduzido afeto parental³¹, no desenvolvimento de perfeccionismo, o papel do perfeccionismo parental no desenvolvimento de psicopatologia nos filhos carece de um estudo mais aprofundado.

Os poucos estudos que existem apenas analisaram o papel do perfeccionismo parental como um mediador da relação entre controlo psicológico parental e sintomas depressivos³² e sintomas das perturbações do comportamento alimentar³³.

Que seja do nosso conhecimento, até à data, este é o primeiro estudo cujo objetivo pretende clarificar o papel do perfeccionismo e PRN parentais na psicopatologia dos filhos, nomeadamente stresse, ansiedade e depressão. Acreditamos que um entendimento melhor dos aspetos transgeracionais destes processos transdiagnósticos tenha implicações valiosas para a avaliação e intervenção na perturbação psicológica com que possam estar associados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no âmbito do projeto de investigação intitulado **PERFCCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL – UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL** (Ref. 098-CE-2014), aprovado pela Comissão de Ética e Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

PROCEDIMENTO

Foi garantida a confidencialidade dos dados e todos os alunos participantes e os seus pais deram o seu consentimento informado, aceitando participar voluntariamente. Os questionários de autorresposta foram preenchidos fora da época de avaliação.

PARTICIPANTES

De uma amostra inicial composta por 255 estudantes, excluímos nove por não termos informação relativa à sua idade, dez por terem mais do que 25 anos e treze relativamente aos quais não obtivemos as respostas de nenhum dos progenitores (estes 13 apenas foram considerados para o estudo psicométrico dos questionários “O meu pai e eu”).

Assim, analisaremos os dados de 223 estudantes (n=177; 77.97% sexo feminino) que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=107; 48%) e em Medicina Dentária (n=86; 38.4%), na Universidade de Coimbra (86.4%), e de diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (n=24; 10.6%). A maioria nasceu em Portugal (n=214; 95.9%), sendo que os restantes, relativamente aos quais temos informação, nasceram na Moldávia (n=2; 0.8%); para sete participantes não obtivemos a nacionalidade.

Quanto à fratria, 9 (4.0%) são filhos-únicos e 170 (76.2%) têm pelo menos um irmão.

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Características da amostra (N=223)*

	Sexo Masculino n (%)	Sexo Feminino n (%)	Total n (%)
IDADE			
18-19	6 (2.7%)	48 (21.5%)	54 (24.2%)
20-22	36 (16.1%)	115 (51.5%)	151 (66.6%)
23-25	4 (1.8%)	14 (6.3%)	18 (8.1%)
ANO DO CURSO			
1º	5 (2.2%)	45 (20.2%)	50 (22.4%)
2º	0	8 (3.6%)	8 (3.6%)
3º	36 (16.1%)	87 (39.0%)	123 (55.2%)
4º	3 (1.3%)	27 (12.1%)	30 (13.5%)
AGREGADO FAMILIAR			
Família nuclear (só pais e irmãos)	41 (18.4%)	167 (74.9%)	208 (93.3%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	5 (2.2%)	6 (2.7%)	11 (4.9%)
Família alargada (só com avós, tios...)	0	1 (0.4%)	1 (0.4%)
NÚMERO DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR			
Uma	0	2 (0.9%)	2 (0.9%)
Duas	4 (1.8%)	9 (4.0%)	13 (5.8%)
Três	6 (2.7%)	46 (20.6%)	52 (23.3%)
Quatro	17 (7.6%)	60 (26.9%)	77 (34.5%)
Cinco	4 (1.8%)	20 (9%)	24 (10.8%)
Seis ou sete	3 (1.3%)	5 (2.2%)	8 (3.5%)
ESTADO CIVIL DOS PAIS			
Casados/Vivem juntos	39 (17.5%)	148 (66.4%)	187 (83.9%)
Separados/Divorciados	4 (1.8%)	21 (9.4%)	25 (11.2%)
Pai ou mãe viúvo(a)	2 (0.9%)	1 (0.4%)	3 (1.3%)
Nunca viveram juntos			

* Somas variáveis devido a respostas omissas

A idade média dos alunos participantes era 20.48 anos (DP=1.624), não havendo diferenças significativas entre rapazes e raparigas (20.87 ± 1.376 vs. 20.38 ± 1.672 ; $t(221)=1.815$, $p=.071$).

Nesta amostra, obtivemos respostas de 412 pais. Trinta e quatro alunos apenas forneceram as respostas de um dos progenitores: trinta (13.5%) apenas das mães e 4 (1.8%) apenas dos pais.

A idade média dos progenitores era 51.21 anos (49.81 anos para as mães e 52.36 anos para os pais). A escolaridade média dos progenitores era 12.54 anos (12.9 anos para as mães e 12.18 anos para os pais).

Quanto ao estado civil atual, que pode não coincidir totalmente com o dos progenitores dos alunos, a distribuição foi a seguinte: solteiro ($n=1$; 0.2%), casado ($n=369$; 89.6%), divorciado ($n=34$; 8.25%), viúvo ($n=2$; 0.5%), outro ($n=4$; 1%).

Quanto à sua nacionalidade trezentos e oitenta e três (93%) nasceram em Portugal, sendo que os restantes, relativamente aos quais temos informação, nasceram em diversos países tais como na Moldávia ($n=4$; 1%), Brasil ($n=3$; 0.7%), Grécia ($n=1$; 0.2%), Holanda ($n=1$; 0.2%) e Bulgária ($n=1$; 0.2%).

INSTRUMENTOS

Foram utilizados vários questionários de autorresposta já validados para a população portuguesa, ou validados no âmbito deste projeto (é o caso dos questionários “O meu pai e eu” - **Anexo I** e “A minha mãe e eu”³⁴). Todos estes questionários mostraram adequadas qualidades psicométricas quando utilizados em amostras portuguesas.

Questionário sociodemográfico - Anexo II

De forma a caracterizar a amostra em estudo.

Questionário de Pensamento Perseverativo (QPP)^{35,36} – Anexo III

Para a medida das duas subescalas da versão portuguesa: *Pensamento repetitivo (PR)* e *Interferência cognitiva e improdutividade (ICI)*.

Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost et al.^{37,38} – Anexo IV

Foi utilizada a versão portuguesa reduzida da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost que avalia as seguintes dimensões: *Padrões Pessoais*, *Dúvidas sobre as Ações*, *Preocupações com os Erros*, *Expectativas Parentais*, *Criticismo Parental* e *Organização*.

Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt & Flett^{39,40} – Anexo V

A versão portuguesa reduzida da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt & Flett (1991), composta por 13 itens, para a avaliação das três dimensões: o Perfeccionismo *Socialmente Prescrito* (percepção de que os outros estabelecem padrões excessivamente elevados para si), o *Perfeccionismo Auto-Orientado* (estabelecimento de padrões excessivamente elevados e “motivação perfeccionista” para si próprio) e o *Perfeccionismo Orientado para os Outros* (estabelecimento de padrões excessivamente elevados para os outros).

Com base na análise fatorial conjunta das versões portuguesas reduzidas das duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo, a de Frost e a de Hewitt & Flett, utilizámos as duas dimensões de Perfeccionismo de segunda ordem - *Preocupações com a Avaliação (PreocAv)* e *Esforços Perfeccionistas (EsfPerf)^{41,42}*. A primeira dimensão inclui as dimensões *Dúvidas sobre as Ações*, *Preocupações com os Erros*, *Expectativas parentais* e *Criticismo Parental* da escala de Frost e *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* da de Hewitt & Flett. A segunda,

engloba as dimensões *Padrões Pessoais e Organização* de Frost e o *Perfeccionismo Auto-Orientado* de Hewitt & Flett.

Os filhos também responderam às duas EMP como se fossem o pai ou a mãe, de modo a obtermos as suas percepções relativamente ao perfeccionismo dos pais (**Anexo VIII**).

Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse⁴³– Anexo VI

Como o próprio nome indica, este instrumento avalia a perturbação psicológica, focando três dimensões: depressão, ansiedade e stresse.

Dimensões Parentais (DP) - ANEXO VII

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais (*Parental Dimensions*) foi utilizada para o estudo psicométrico do questionário da versão para o pai - “O meu pai e eu”- **Anexo I**, que foi realizado no âmbito desta dissertação. O mesmo estudo foi realizado para o questionário da versão para a mãe - “A minha mãe e eu”³⁴ - no âmbito do mesmo projeto. Verificámos que avaliam com fidelidade e validade as seguintes dimensões: do pai – *Responsividade e apoio à autonomia; Controlo comportamental e Controlo psicológico*; da mãe – além destes três, avalia igualmente a *Afeição*.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Utilizou-se o SPSS-Statistics versão 22.0. Foram determinadas estatísticas descritivas, medidas de tendência central e de dispersão. A distribuição das variáveis e o tamanho da amostra dos grupos permitiram o uso de testes paramétricos na maioria das análises. Para classificar a magnitude dos coeficientes de correlações seguimos o critério de Cohen⁴⁴: .01,

baixa; .30, moderada, e .50, elevada. Foram ainda realizadas análises de regressão linear múltipla. Nestas foram cumpridos os pressupostos exigidos, nomeadamente relativos ao tamanho da amostra, multicolinearidade e *outliers* (Tolerância, VIF e Durbin-Watson).

RESULTADOS

CORRELAÇÕES

Na **tabela 2** apresentam-se as correlações entre os *outcomes* principais (EDAS_Total, Ansiedade, Depressão e Stresse) e as variáveis da personalidade (perfeccionismo) e do PRN nos filhos.

Tabela 2: Coeficientes de correlação de Pearson entre as pontuações total e dimensionais na EDAS, perfeccionismo e PRN – FILHOS

	PAO	PSP	PE	PP	DA	EP	CP	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI
EDAS_TOTAL		,265**	,431**	,217**	,525**	,202**	,336**	,190**	,504**	,561**	,492**	,550**
ANSIEDADE		,213**	,333**	,233**	,454**	,202**	,280**	,183**	,422**	,495**	,442**	,472**
DEPRESSÃO		,239**	,425**	,137*	,463**	,159*	,305**	,137*	,450**	,494**	,404**	,516**
STRESSE	,138*	,257**	,423**	,236**	,512**	,202**	,320**	,201**	,495**	,556**	,503**	,529**

*p<.05; **p<.0

Todos os *outcomes* apresentam correlações no mínimo moderadas com as PE, as DA, as PreocAv, o QPP e o ICI. PSP, PS, PE e EsfPerf também se correlacionam significativamente, mas com magnitude baixa (o PAO também se correlaciona com o stresse).

A **tabela 3** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica **dos filhos** (linhas) e **dos pais** (colunas).

Tabela 3: Coeficientes de correlação de Spearman entre variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica – **FILHOS E PAIS**

	1P	2P	3P	4P	5P	6P	7P	8P	9P	10P	11P	12P	13P	14P	15P	16P
1 PAO	.18*						.17*			.18*		.21**	.15*	.25*		
2 PSP		.17*	.19**	.23**		.19**	.2**	.24**			.29**	.19**		.25**		
3 POO			.3**													
4 PE				.32**		.22**					.27**	.18*		.21**		
5 PP			.16*	.16*	.24**					.16*			.14*			
6 DA												.20**	.18*	.19**		
7 EP				.19*			.21**				.20**					
8 CP								.22**						.15*		
9 O	.18*								.29**							.18*
10 EsfPerf	.17*			.16*	.16*		.15*			.19*		.21**	.16*	.23**		
11 PreocAv				.26**		.2**	.16*	.23**			.26**	.2**		.23**		
12 QPP_T			.24**	.20**	.06	.24**		.22**			.23**	.37**	.32**	.35**	.2**	.17*
13 PR			.22**	.16*	.07	.22**		.20**			.21**	.32**	.29**	.29**	.17*	
14 ICI			.23**	.23**		.24**		.21**			.22**	.37**	.3**	.36**	.20**	.17*
15 EDAS_T				.23**		.17*		.2**			.18*	.25**	.21**	.24**	.43**	.39**
16 ANSIED				.16*		.15*		.16*				.25**	.24**	.21**	.38**	.35**
17 DEPREE				.21**								.22**		.26**	.43**	.38**
18 STRESS				.25**		.18*		.22**			.22**	.23**	.21**	.20**	.38**	.34**

*p<.05; **p<.0

Verifica-se que todos os *outcomes* relativos às mesmas variáveis de perfeccionismo e PRN entre pais e filhos tem correlações significativas entre si, à exceção da variável DA, sendo de salientar correlações moderadas das variáveis de POO, CM, QPP_T e ICI.

De forma geral verificam-se diversas correlações significativas entre as variáveis de PRN do pai com todas as variáveis dos filhos, salvo algumas exceções tais como o POO (apenas se correlaciona com o POO do pai), a PE e a O dos filhos, ao contrário do que acontece com o DA dos filhos que apenas apresenta correlações com PRN do pai. As variáveis de PRN do pai apresentam correlações particularmente numerosas com as dimensões de segunda ordem de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos filhos, sendo de realçar as correlações moderadas entre praticamente todas as variáveis de PRN de pais e filhos. Relativamente ao PRN dos filhos, parecem particularmente correlacionadas com as variáveis de POO, PE, PP, DA, CP e PreocAv do pai.

Todas as variáveis de perturbação psicológica dos filhos se correlacionam significativa e moderadamente com as variáveis de perturbação psicológica dos pais, EDAS_T e ANSIED.

A **tabela 4** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos **filhos** (linhas) e das **mães** (colunas).

Tabela 4: Coeficientes de correlação de Pearson entre variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica – **FILHOS E MÃES**

	1M	3M	4M	6M	7M	8M	9M	10M	11M	12M	13M	14M	15M	16M	17M	18M
1 PA					.24**	.15*		.24**								
2 PSP				.19**		.17*				.21**	.19**	.17*				
3 POO	.14*						.22**									
4 PE	.23**	.17*							.19**	.19**	.16*	.18**	.15*		.15*	.14*
6 DA	.14*	.23**							.18*	.29**	.25**	.24**				
7 EP			.16*	.21**					.16*							
9 O					.20**			.19**								
10 EsfPerf					.18*			.18**								
11 PreocAv	.19**	.16*							.21**	.26**	.22**	.23**	.15**			
12 QPP_T		.18**				.14*			.14*	.29**	.28**	.24**	.23**	.20**	.18**	.24**
13 PR		.2**			.16*			.15*		.27**	.27**	.22**	.23**	.20**	.19**	.25**
14 ICI		.14*				.14*				.27**	.24**	.22**	.19**	.18**	.15*	.19**
15 EDAS_T		.2**							.16*	.18**	.15*	.17*	.39**	.38**	.4**	.32**
16 ANSIE		.19**							.15*	.15*		.16*	.39**	.39**	.39**	.33**
17 DEPRE										.15*		.14*	.36**	.36**	.38**	.29**
18 STRESS		.22**							.17*	.2**	.16*	.18**	.34**	.31**	.34**	.28**

*p<.05; **p<.0

De forma geral, verificam-se algumas correlações significativas entre os traços perfeccionistas e de PRN das mães e filhos. As variáveis PE_F, DA_F e PreocAv_F sobressaem no sentido em que são significativamente influenciadas por, pelo menos, seis variáveis da mãe nomeadamente pelo PAO_M, POO_M, PreocAv_M e pelas variáveis de PRN da mãe; sendo que o PE_F é a única variável de perfeccionismo dos filhos que apresenta correlação com as variáveis EDAS_M, DEPRE_M e STRESS_M. O perfeccionismo orientado para os outros da mãe correlaciona-se significativamente com diversas variáveis dos filhos, tais como as variáveis de PRN e de perturbação psicológica (à exceção da Depressão). Pela análise da tabela aferimos que as variáveis de PRN e de perturbação psicológica de mães e filhos se correlacionam todas significativamente entre si (salvo o PR_M que não se correlaciona significativamente com a Ansiedade e Depressão dos filhos), sendo de evidenciar as correlações moderadas encontradas entre as diversas variáveis de perturbação psicológica de mães e filhos (e correlações baixas altas entre o Stresse materno e a Depressão e Stresse dos filhos).

Na **tabela 5** apresentam-se as correlações entre os *outcomes* dos estilos parentais (colunas) do **pai** (esquerda) e da **mãe** e as variáveis da personalidade (perfeccionismo), PRN e perturbação psicológica dos **filhos**.

Tabela 5: Coeficientes de correlação de Pearson entre os estilos parentais e perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica –**PAI, MÃE E FILHOS**

	RespAAut_P	ContrComp_P	ContrPsic_P	RespAAut_M	ContrComp_M	ControPsic_M	Afeição_M
PAO		.28**	.18*		.19**	.21**	
PSP		.24**	.32**		.25**	.3**	-.16*
POO			.14*				
PE	-.18*		.27**	-.20**		.29**	-.21**
PP		.27**			.23**	.18**	
DA	-.23**		.34**	-.17*		.21**	-.21**
EP		.36**	.29**	-.19**	.35**	.31**	
CP	-.4**	.17*	.44**	-.44**	.21**	.51**	-.33**
O			-.11	.18**			
EsfPerf		.32**	.18*		.24**	.23**	
PreocAv	-.26**	.28**	.47**	-.3**	.27**	.44**	-.27**
QPP_T	-.23**	.19**	.33**			.24**	
PR	-.22**	.17*	.28**			.21**	-.14*
ICI	-.22**	.19**	.33**			.25**	
EDAS_T	-.25**	.15*	.26**	-.16*		.19**	
ANSIED	-.22**		.26**			.19**	
DEPRE	-.31**		.26**	-.18**		.18**	-.15*
STRESS	-.18**		.22**		.14*	.16*	

*p<.05; **p<.0

Na **tabela 5**, na parte relativa as dimensões parentais do pai, é possível apurar que todos os estilos parentais apresentam correlações pelo menos baixas com as seguintes variáveis dos filhos: CP, PreocAv, dimensões do PRN e ANSIED. A Responsividade e apoio à autonomia não apresenta correlação com as dimensões de perfeccionismo de Hewit & Flett, e todas as correlações que se verificam são negativas, como seria de esperar, sendo que se realçam com correlações moderadas com CP e DEPRE. Relativamente ao Controlo comportamental, este apresentou bastantes correlações significativas, algumas das quais moderadas tais como as verificadas com EP e EsfPerf; foi ainda o único que apresentou correlação significativa (baixa) com os Padrões pessoais dos filhos. Por fim, é possível aferir que a variável ContrPsic_P, é a única que apresenta correlação significativa com todas as variáveis (exceto com PP) sendo que muitas destas são moderadas, nomeadamente as com PSP, DA, CP, PreocAv, QPP_T e ICI; sendo de sublinhar que é o único estilo parental que mostrou correlacionar-se com o POO, e também com o O (correlação negativa).

Passando agora aos estilos parentais da mãe, verificam-se algumas similaridades com o observado no pai, no entanto, há algumas diferenças que importa salientar. Todos os estilos parentais apresentam correlações significativas, pelo menos baixas, apenas com as variáveis dos filhos CP e PreocAv, sendo ambas pelo menos moderadas quando relativas à RespAAut_M e ContrPsic_M (alta com CP). As Expectativas parentais mostram maior correlação com os estilos parentais da mãe, relacionando-se negativamente com RespAAut (a mesma dimensão do pai não apresenta correlações significativas), e moderadamente positivas com ContrComp e ContrPsic. A Responsividade e apoio à autonomia apresenta uma particularidade que reside no facto de se correlacionar positivamente com O e ser a única a correlacionar-se com esta variável. O Controlo psicológico continua a ser a dimensão que se correlaciona significativamente com mais variáveis, não se correlacionando apenas com POO e O, e apresentando correlações moderadas PSP, EP, PreocAv. Relativamente à Afeição, um

estilo parental exclusivo da mãe, verificamos que embora não apresenta tantas correlações como as anteriormente referidas, todas as correlações são negativas destacando-se a sua correlação moderada com CP. À exceção da dimensão ContrPsic, verificam-se menos correlações entre os estilos parentais da mãe e as dimensões de PRN e perturbação psicológica dos filhos.

Na **tabela 6** apresentam-se as correlações entre os outcomes os estilos parentais do **pai** e as suas variáveis da personalidade (perfeccionismo), PRN e perturbação psicológica.

Tabela 6: Coeficientes de correlação de Spearman entre os estilos parentais e perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos pais– **PAIS**

	1 RespAAut_P	2 ControloComp_P	3 ControloPsic_P
POO			.15*
PE	-.15*		.2**
DA			.15*
CP	-.17*		
O		.19**	
EsfPerf		.16*	
QPP_T	-.2**		.17*
PR	-.17*		
ICI	-.19*		.20**
EDAS_T			.17*
ANSIED			.19**

*p<.05; **p<.0

Para todos os estilos parentais do pai, foram encontradas correlações significativas com, pelo menos, duas das suas variáveis de perfeccionismo. As dimensões de PRN correlacionam-se significativamente com a RespAAut e o ControloPsic, no entanto apenas este último se correlaciona com ansiedade (e EDAS_T) do pai.

Na **tabela 7** apresentam-se as correlações entre os *outcomes* os estilos parentais da **mãe** e as suas variáveis da personalidade (perfeccionismo), PRN e perturbação psicológica.

Tabela 7: Coeficientes de correlação de Pearson entre os estilos parentais e perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica das mães – **MÃES**

	1 RespAAut_M	2 ControloComp_M	4 Afeição_M
PE			-.14*
EP	.15*		
PSP		.19**	
EsfPerf		.16*	
PreocAv		.18	

*p<.05; **p<.0

Nenhumas das dimensões de estilos parentais da mãe mostrou correlação com as suas dimensões de perturbação psicológica e PRN, no entanto todas apresentam correlação com alguma das suas variáveis de perfeccionismo, sendo que a Afeição apresenta uma correlação negativa com PE. O Controlo comportamental manifesta-se como o que apresenta mais correlações significativas (PSP, EsfPerf,PreocAv).

A **tabela 8** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos **pais** (linhas) e a **perceção dos filhos** em relação as mesmas variáveis dos pais (colunas).

Tabela 8: Coeficientes de correlação de Spearman entre as variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos pais e a **percepção dos filhos** em relação às mesmas

variáveis – PAIS

	PAO_FP	POO_FP	PE_FP	PP_FP	DA_FP	CP_FP	O_FP	EsfPerf_FP	PreocAv_FP
POO_P					,55**				
PE_P		,41*	,47*						,49*
EP_P			,5*						,52*
CP_P		,43*							
O_P			,46*				,42*		
EsfPerf_P	,52*							,53*	
PreocAv_P			,46*			,46*			,46*
ICI_P		,5*							
ANSIED_P	,43*							,42*	
STRESS_P				-,42*					

*p<.05; **p<.0

Todas as correlações encontradas decorrentes da percepção dos filhos sobre as variáveis de personalidade, PRN e perturbação psicológica do pai, foram moderadas ou elevadas. As variáveis de percepção dos filhos cuja correlação coincidiu com as mesmas variáveis dos pais foram PE, O, EsfPerf e PreocAv. A única variável que apresentou correlação significativa, elevada, com algumas das dimensões de PRN do pai – ICI – foi a percepção dos filhos do Perfeccionismo orientado para os outros do pai, e por outro lado o verdadeiro POO do pai correlacionou-se, também de forma elevada, com a percepção dos filhos de DA dos pais. Quanto às variáveis de perturbação psicológica dos pais, apurou-se que a Ansiedade do pai se correlaciona com PAO_FP e EsfPerf_FP, e que o Stresse do pai se correlaciona negativamente com a percepção dos filhos de Padrões pessoais elevados do pai.

A **tabela 9** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica das **mães** (linhas) e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas variáveis das mães (colunas).

Tabela 9: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos pais e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas

variáveis – MÃES

	PAO_FP	PSP_FP	POO_FP	PE_FP	PP_FP	DA_FP	EP_FP	CP_FP	O_FP	EsfPerf_FP	PreocAv_FP
PAO_M	,3**				,26*		,31**			,31**	,27*
PSP_M		,29*									,29*
POO_M			,44**								
PE_M				,35**					-,23*		,27*
PP_M	,41**				,37**					,42**	
DA_M				,30**		,26*					,29*
EP_M							,45**				
CP_M							,27*	,36**			,31**
O_M	,27*	,24*							,30**	,25*	
EsfPerf_M	,37**				,32**					,38**	
PreocAv_M				,27*			,33**				,40**
PR_M	,23*	,27*		,36**		,28*	,26*				,47**
ICI_M		,23*		,37**		,3**	,25*				46**
QPP_T_M		,32**		,4**		,33**	,29*				,53**
EDAS_T_M				,48**		,42**	,25*				,49**
ANSIED_M				,47**		,38**	,24*				,47**
DEPRE_M				,43**		,38**					,38**
STRESS_M		,25*		,39**		,38**	,27*				,47**

*p<.05; **p<.0

Todas as dimensões de percepção dos filhos de perfeccionismo de primeira e segunda ordem e, pelo menos, as correspondentes das mães apresentam correlação moderada e significativa. As dimensões de PRN e perturbação psicológica da mãe, particularmente QPP_T e EDAS_T, apresentaram correlações maioritariamente moderadas comparáveis entre si com as percepções de PE, PP, DA, EP (correlação baixa) e de PreocAv (correlação elevada com QPP_T). A variável QPP_T da mãe apresenta ainda correlação elevada com PSP_FP.

A **tabela 10** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos **filhos** (colunas) e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas variáveis dos progenitores (linhas).

Tabela 10: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos **filhos** e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas variáveis dos progenitores – **FILHOS**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI	EDAS_T	ANSIED	DEPRE	STRESS
PAO_FP	,36**								,28**								
PSP_FP	,37**	1,00**		,31**	,34**	,22*	,51**	,32**	,41**	,64**	,38**	,34**	,37**	,28**		,23*	,31**
POO_FP			,45**														
PE_FP	,22*	,23*		,38**					,22*	,27**	,27**	,22*	,29**				
PP_FP					,22*												
DA_FP				,26*	,21*	,32**			,21*	,22*	,22*	,22*		,27**	,26**	,23*	,23*
EP_FP	,22*	,31**		,26**			,5**	,29**	,23*	,42**							
CP_FP	,37**						,23*	,24*	,31**	,23*							
EsfPerf_FP	,31**						,21*		,26*								
PreocAv_FP	,46**	,57**		,5**	,36**	,32**	,50**	,35**	,49**	,61**	,39**	,35**	,37**	,32**	,20*	,31**	,32**

*p<.05; **p<.0

A **tabela 11** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos **filhos** (colunas) e a **perceção dos filhos** em relação as mesmas variáveis dos **pais** (linhas).

Tabela 11: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos **filhos** e a **perceção dos filhos** em relação as mesmas variáveis dos **pais – FILHOS**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	EP	CP	EsfPerf	PreocAv	EDAS_T
PSP_FP		1,00**			,51**	,4*			,67**	
POO_FP			,58**							
PP_FP			,39*							
EP_FP						,61**			,51*	
CP_FP	,56**				,46*			,59**		
PREOC_AV_FP	,54**	,63**		,46*	,64**		,46*	,63**	,55**	,45*

*p<.05; **p<.0

A **tabela 12** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de perfeccionismo, de PRN e de perturbação psicológica dos **filhos** (colunas) e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas variáveis das **mães** (linhas).

Tabela 12: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos **filhos** e a **percepção dos filhos** em relação as mesmas variáveis das **mães** – **FILHOS**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI	EDAS_T	ANSIE	DEPRE	STRESS
PAO_FP	,40**						,26*	,25*	,32**								
PSP_FP	,4**	1,00**		,27*	,31**	,29*	,52**	,33**	,43**	,63**	,39**	,33**	,41**	,31**		,22*	,35**
POO_FP			,42**														
PE_FP		,24*		,45**		,36**				,36**	,3**	,23*	,34**				
PP_FP					,27*												
DA_FP				,24*		,38**				,23*				,26*	,27*		,23*
EP_FP	,24*	,29*		,29*			,46**	,3**	,23*	,40**							
CP_FP	,3*						,27*				,23*		,26*				
ESF_PERF_FP	,34**						,27*	,23*	,3*								
PREOC_AV_FP	,43**	,57**		,51**	,28*	,51**	,54**	,36**	,44**	,67**	,44**	,37**	,46**	,29*		,27*	,31**

*p<.05; **p<.0

Todas as dimensões de perfeccionismo de primeira e segunda ordem dos filhos e, pelo menos, as variáveis correspondentes da percepção dos filhos em relação aos pais apresentam correlação moderada ou elevada (exceto PP, CP, EsfPerf com correlações baixas). Salienta-se que PSP dos filhos apresenta uma correlação perfeita com a percepção do PSP dos pais; esta última apresenta ainda correlações, sobretudo moderadas e algumas elevadas, com quase todas as variáveis (não se correlaciona com POO nem ANSIED). Também PreocAv_FP se correlaciona com todas as variáveis dos filhos (salvo com POO) de forma moderada e elevada (correlação baixa com ANSIED). As dimensões relativas a perturbação psicológica dos filhos correlacionam-se apenas com três variáveis de percepção dos filhos, PSP, DA, PreocAv. Comparando as três tabelas podemos verificar que, embora as correlações com as variáveis do pai sejam menos, todas são pelo menos moderadas, sendo que a maioria são correlações elevadas. Por outro lado, analisando a **tabela 12** percebemos que as dimensões de PRN e perturbação psicológica dos filhos devem-se sobretudo à percepção dos filhos relativamente as variáveis de perfeccionismo das mães.

REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA (HIERÁRQUICA)

Recorreu-se à análise de Regressão Linear Múltipla (RLM) para averiguar quanta da variância das variáveis dependentes (Depressão, Ansiedade e Stresse) pode ser explicada pelo conjunto das variáveis independentes (VIs) correlacionadas (rever tabelas 2 a 5, 11 e 12).

Testámos para todas as VDs modelos em que inserimos variáveis do mesmo conjunto, procurando identificar quais os preditores de entre as variáveis de interesse. Assim, para cada VD, começámos por seleccionar os preditores de entre as dimensões de primeira e segunda ordem do Perfeccionismo dos filhos e depois seleccionámos os preditores de PRN dos filhos. Testámos também qual ou quais das dimensões de segunda ordem do perfeccionismo eram preditores dos *outcomes*. Seguidamente identificámos quais os preditores significativos de

entre o perfeccionismo e o PRN separadamente do pai e da mãe; assim como verificámos quais os preditores significativos de entre as dimensões dos estilos parentais e, por fim, analisámos quais os preditores significativos do conjunto de variáveis relativas à **percepção** que os filhos tinham do perfeccionismo dos progenitores, separadamente para o pai e para a mãe.

Além disso, foram tidos em conta os pressupostos de multicolinearidade, segundo os quais as potenciais VIs não devem apresentar coeficientes de correlação elevados ($>.70$) entre si.

Considerámos por bem examinar também os valores referentes à intensidade da multicolinearidade, a qual pode ser analisada essencialmente através dos pontos seguintes: (1) Tolerância: é o grau em que uma variável é explicada por todas as outras variáveis independentes; varia de 0 a 1 e quanto mais próxima é de 1 menor é a multicolinearidade, sendo o limite abaixo de 0.1. (2) VIF (*Variance Inflation Factor*): é o inverso da tolerância, pelo que, quanto mais próximo de zero menor é a multicolinearidade, sendo que o limite de 10 é o habitualmente considerado. Também importante é analisar a existência de independência entre as variáveis aleatórias residuais (ou seja, se a sua covariância é nula), o que pode fazer-se através do teste de *Durbin-Watson*, cujo valor deverá aproximar-se de 2, para se considerar que não existe auto correlação entre os resíduos. Estes valores serão apresentados em notas de rodapé.

1. VD: ANSIEDADE

As dimensões de primeira ordem do Perfeccionismo dos filhos, introduzidas no modelo foram PSP, PE, PP, DA, EP E CP. O modelo explicou 22.9% da variância da VD [$F(6;203)=11.359$, $p<.001$]¹, e foram preditores significativos a PP ($\beta=.155$; $p=.02$) a DA ($\beta=.341$; $p<.001$).

¹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: .643; VIF =1.555; Durbin-Watson=1.790

O modelo composto pelas duas dimensões de segunda ordem foi significativo, explicando 18.5% da variância da Ansiedade [F(2;199)=23.883, $p < .001$]², e as Preocupações com a Avaliação foram preditoras significativas ($\beta = .437$; $p < .001$).

O modelo composto pelas dimensões de PRN foi significativo, explicou 23.9% da variância da VD [F(2;213)=34.840, $p < .001$]³, e ambas as dimensões, PR ($\beta = .215$; $p = .017$) e ICI ($\beta = .314$; $p = .001$), foram preditoras significativas de Ansiedade.

No modelo contemplando as dimensões de PRN do pai foi preditora significativa a variável PR ($\beta = .201$; $p = .043$) e o modelo explicou 5.3% da variância da Ansiedade [F(2;176)=5.998, $p = .003$]⁴.

Apurou-se que 1.7% da variância da VD [F(1;198)=4.457, $p = .036$]⁵ é explicada pelo modelo de dimensões secundárias do perfeccionismo da mãe, salientando-se a variável PreocAV_M ($\beta = .024$; $p = .036$) como preditor significativo.

Por outro lado, no modelo contemplando as dimensões de PRN da mãe foi preditora a ICI ($\beta = .157$; $p = .024$) e neste foi explicada 2.0% da variância da Ansiedade [F(1;205)=5.187, $p = .024$]⁶.

Quanto ao modelo dos estilos parentais da mãe foi preditor o Controlo psicológico ($\beta = .186$; $p = .006$) e o modelo explicou 3.0% da variância da VD [F(1;215)=7.689, $p = .006$]⁷.

O modelo que incluiu as variáveis sobre a percepção dos filhos acerca do perfeccionismo da mãe explica 6.3% [F(1;75)=6.084, $p = .016$]⁸ e o preditor significativo foi DA_FP ($\beta = .274$; $p = .016$).

²Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: .834; VIF = 1.199; Durbin-Watson=1.752

³Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: .441; VIF = 2.265; Durbin-Watson=1.820

⁴Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: .547; VIF = 1.827; Durbin-Watson=1.936

⁵Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: 1.000; VIF = 1.000; Durbin-Watson=1.916

⁶Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: 1.000; VIF = 1.000; Durbin-Watson=2.026

⁷Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: 1.000; VIF = 1.000; Durbin-Watson=1.848

⁸Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: 1.000; VIF = 1.000; Durbin-Watson=1.497

2. VD: DEPRESSÃO

O modelo composto pelas dimensões de perfeccionismo de primeira ordem foi significativo, explicando 25.8% da variância da Depressão [$F(6;202)=13.065$, $p<.001$]⁹, e as dimensões, PE_F ($\beta=.272$; $p<.001$) e DA_F ($\beta=.279$; $p<.001$) constituíram preditores significativos.

Quando analisadas as duas dimensões de segunda ordem encontramos um modelo também significativo, explicando 25.4% da variância da Depressão [$F(2;198)=35.017$, $p<.001$]¹⁰, e neste foram preditoras as Preocupações com a Avaliação ($\beta=.543$; $p<.001$).

No modelo contemplando as dimensões de PRN do filho foi preditora a variável ICI ($\beta=.482$; $p<.001$) e o modelo explicou 26.2% da variância da VD [$F(2;212)=38.921$, $p<.001$]¹¹.

No modelo contemplando as dimensões de personalidade do pai, foi preditora a PE_P ($\beta=.208$; $p=.005$) sendo que o modelo explicou 3.8% da variância da Depressão [$F(1;182)=8.241$, $p=.005$]¹².

Relativamente ao modelo do PRN do pai, este explicou 6.1% da variância da VD [$F(1;178)=12.567$, $p=.001$]¹³, encontrando-se como preditora significativa a ICI_P ($\beta=.257$; $p=.001$).

Por sua vez, o modelo relativo ao PRN da mãe explicou 1.6% da variância da Depressão [$F(1;205)=4.255$, $p=.040$]¹⁴, sendo novamente a variável Interferência cognitiva e improdutividade ($\beta=.143$; $p=.040$) preditora significativa.

⁹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.644; VIF =1.553; Durbin-Watson=1.811

¹⁰Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.831; VIF =1.203; Durbin-Watson=1.616

¹¹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.442; VIF =2.264; Durbin-Watson=1.800

¹²Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.926

¹³Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.957

¹⁴Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.945

No modelo dos estilos parentais do pai foram preditores a Responsividade e apoio à autonomia ($\beta=-.208$; $p=.007$) e Controlo psicológico ($\beta=.165$; $p=.032$) tendo o modelo explicado 9.3% da variância da Depressão [$F(2;198)=11.287$, $p<.001$]¹⁵.

O modelo dos estilos parentais da mãe explicou 9.3% da variância da Depressão [$F(3;198)=2.751$, $p=.044$]¹⁶, no entanto nenhuma das variáveis foi significativamente preditora.

O modelo que incluiu as variáveis sobre a perceção dos filhos acerca do perfeccionismo da mãe explica 4.9% [$F(1;77)=3.968$, $p=.050$]¹⁷ e a PSP_FP ($\beta=.221$; $p=.050$) foi preditora.

Relativamente às variáveis de segunda ordem da perceção dos filhos de perfeccionismo da mãe, o modelo explicou 6.1% [$F(1;74)=5.882$, $p=.018$]¹⁸ sendo preditora a variável Preoc_AV_FP ($\beta=.271$; $p=.018$).

3. VD: STRESSE

A variância do Stresse [$F(7;191)=13.259$; $p<.001$]¹⁹ foi explicada em 30.2% pelo modelo significativo composto pelas dimensões de primeira ordem de perfeccionismo, identificando-se as VI de PE_F ($\beta=.200$; $p=.008$), DA_F ($\beta=.359$; $p<.001$) e CP_F ($\beta=.153$; $p=.023$) como preditoras significativas.

O modelo composto pelas duas dimensões de segunda ordem foi significativo, explicando 23.0% da variância da VD [$F(2;196)=30.604$, $p<.001$]²⁰, e as Preocupações com a avaliação foram preditoras significativas ($\beta=.491$; $p<.001$).

¹⁵Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.784; VIF =1.276; Durbin-Watson=1.780

¹⁶Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.465; VIF =2.149; Durbin-Watson=1.744

¹⁷Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.610

¹⁸Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.737

¹⁹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.639; VIF =1.565; Durbin-Watson=1.899

²⁰Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.812; VIF =1.199 ; Durbin-Watson=1.900

No modelo contemplando as dimensões de PRN do filho foram preditores a PR_F ($\beta=.244$; $p=.005$) e a ICI_F ($\beta=.352$; $p<.001$), tendo o modelo explicado 30.5% da variância do Stresse [F(2;211)=47.659, $p<.001$]²¹.

As dimensões de personalidade de primeira ordem do pai constituíram um modelo significativo que explicou 6.4% da variância do Stresse [F(3;172)=5.020, $p=.002$]²², revelando-se a PE_P ($\beta=.179$; $p=.033$) como VI preditora.

Relativamente ao referente às dimensões de segunda ordem, foi preditora significativa a PreocAv_P ($\beta=.220$; $p=.004$), sendo que o modelo explicou 4.3% da variância do Stresse [F(1;165)=8.417; $p=.004$]²³.

O modelo relativo ao PRN do pai explicou 4.2% da variância do Stresse [F(2;174)=4.844, $p=.009$]²⁴, no entanto não foram encontrados preditores.

No modelo contemplando as dimensões de personalidade de segunda ordem da mãe, foi preditora a PreocAv_M ($\beta=.169$; $p=.018$) e o modelo explicou 2.3% da variância do Stresse [F(1;195)=5.706, $p=.018$]²⁵.

O modelo relativo ao PRN da mãe explicou 2.9% da variância do Stresse [F(2;197)=3.961, $p=.021$]²⁶, no entanto não foram encontrados preditores significativos.

No modelo de estilos parentais do pai o Controlo psicológico ($\beta=.181$; $p=.022$) foi o preditor significativo e o modelo explicou 4.1% da variância do Stresse [F(2;196)=5.196, $p=.006$]²⁷.

O modelo relativo aos estilos parentais da mãe explicou 2.3% da variância do Stresse [F(2;206)=3.412, $p=.035$]²⁸, no entanto não foram encontrados preditores significativos.

²¹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.448; VIF =2.234; Durbin-Watson=2.135

²² Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.723; VIF =1.383; Durbin-Watson=2.074

²³Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância: 1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=2.073

²⁴Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.946

²⁵Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.985

²⁶Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.504; VIF =1.983; Durbin-Watson=2.089

²⁷Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.791; VIF =1.264; Durbin-Watson=1.936

²⁸Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.892; VIF =1.121; Durbin-Watson=2.018

O modelo que incluiu as VI sobre a percepção dos filhos acerca do perfeccionismo da mãe explica 15.3% da variância do Stresse [F(2;72)=7.679, p=.001]²⁹ e os preditores significativos foram a PSP_FP ($\beta=.349$; p=.002) e a DA_FP ($\beta=.216$; p=.047).

Relativamente às variáveis de segunda ordem da percepção dos filhos de perfeccionismo da mãe, o modelo explicou 8.6% [F(1;72)=7.880, p=.006]³⁰ sendo preditor o Preoc_AV_FP($\beta=.314$; p=.006).

²⁹Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:.998; VIF =1.002; Durbin-Watson=1.523

³⁰Estatísticas de colinearidade: Valor inferior da tolerância:1.000; VIF =1.000; Durbin-Watson=1.419

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Este estudo exploratório, descritivo, correlacional e transversal foi realizado com o objetivo de compreender melhor o papel do perfeccionismo e PRN parentais na psicopatologia dos filhos, nomeadamente na perceção de stresse, ansiedade e depressão. A inovação do estudo presente reside no facto de, tanto quanto é do nosso conhecimento, ser o primeiro a abordar em simultâneo estes traços e processos nos filhos e nos pais. Adicionalmente, considera igualmente a perceção que os filhos têm acerca da personalidade dos pais, o que constitui outro ponto forte.

Portugal é um dos países europeus onde as perturbações do humor e de ansiedade são mais prevalentes, sendo que no grupo dos jovens adultos estas perturbações atingem a sua frequência máxima⁴⁵. Com efeito, um estudo realizado recentemente com estudantes universitários portugueses revelou que a ansiedade, a depressão e o stresse eram os problemas pelos quais mais jovens procuraram tratamento⁴⁶.

Assim, o presente estudo, ao evidenciar alguns correlatos transgeracionais de relevantes problemas de saúde pública fornece um contributo válido para a sua melhor compreensão e, portanto, para o desenvolvimento das estratégias de prevenção e tratamento.

A validação de versões reduzidas, contudo válidas e fidedignas, de um instrumento para a avaliação dos estilos parentais de pais de adolescentes e jovens adultos, que não tinha paralelo em Portugal, representa também uma mais-valia deste estudo. A semelhança da estrutura fatorial com a versão original de Soenens⁴⁷ mostra que o Questionário de Dimensões Parentais na sua versão portuguesa avalia constructos semelhantes. Por outro lado, a ausência de completa sobreposição mostra como foi relevante realizar o estudo psicométrico com uma amostra de jovens portugueses, de modo a melhor percebermos o que o mesmo avalia na nossa cultura. Outro achado que evidencia a importância de ter analisado a sua estrutura

dimensional baseou-se nas diferenças encontradas entre o que é avaliado no questionário do pai e o no questionário da mãe, o qual, além das dimensões de controlo e responsividade, aprecia também outro componente positivo, a Afeição. Com o aumento da amostra, que está em curso, pretendemos confirmar o modelo dimensional através da técnica de Análise Fatorial Confirmatória. Também o estudo da estabilidade temporal está em curso.

Focando agora mais especificamente nas conclusões relativas ao objetivo principal, há alguns aspetos a salientar:

Como seria de esperar, não apenas tendo em conta a literatura internacional, mas principalmente a investigação prévia do SPM, também realizada com estudantes⁴⁸, todas as dimensões de perturbação psicológica dos estudantes se relacionam predominantemente com as dimensões de natureza mais negativa do perfeccionismo (PE, DA, CP, PreocAv) e do PRN, particularmente o ICI.

Muito interessante e completamente inovador foi o achado de que o PRN dos filhos apresenta mais correlações com as dimensões de perfeccionismo dos pais, do que com as das mães. Por outro lado, constatou-se que todas as dimensões de PRN dos progenitores e dos filhos se relacionam homogénea e significativamente (moderadamente no que respeita aos pais).

De futuro será interessante perceber até que ponto esta semelhança se deve mais a fatores genéticos ou ambientais e entre estes, por influência de fatores de aprendizagem e modelamento. Neste caso, o mais provável é que estes traços, tal como acontece na maioria dos traços, processos e perturbações psicológicas resultem provavelmente de mecanismos de interação entre os fatores genéticos e ambientais⁴⁹.

Esta semelhança poderá eventualmente explicar uma parte da correlação verificada entre os níveis de ansiedade dos pais e dos filhos, que, de um modo geral foi significativa e moderada.

Tão original quanto interessante, foi perceber que dimensões negativas do perfeccionismo dos pais - PE, DA, CP e PreocAv - e das mães - PreocAv e POO - se relacionam de forma significativa, quer com o PRN dos filhos, quer com os seus níveis de perturbação psicológica. Quanto aos achados mais focados nos estilos parentais, parece-nos que os mais relevantes foram o facto da Responsividade e apoio à autonomia do pai se correlacionar negativamente com todas as dimensões de PRN e perturbação psicológica (exceto stresse) dos filhos, enquanto no mesmo estilo parental da mãe, são mais numerosas as correlações com dimensões de personalidade dos filhos.

No que concerne ao controlo comportamental dos progenitores, ambos se correlacionam com as dimensões compósitas de perfeccionismo dos filhos, no entanto apenas o controlo do pai manifestou ainda ter influência no PRN e EDAS_T dos filhos.

O controlo psicológico é o estilo parental que apresenta correlações significativas mais numerosas e moderadas, afigurando-se como o estilo parental mais pernicioso e propenso ao desenvolvimento de psicopatologia dos filhos.

Outro achado expetável e facilmente perceptível, reside no facto de que todos os estilos parentais apresentem correlações maioritariamente moderadas e alta (ContrPsic_M) com o criticismo parental.

Novamente à semelhança do que tem sido encontrado noutros estudos multivariados sobre o perfeccionismo e realizados com amostras de estudantes⁵⁰, a Organização afirma-se uma dimensão de difícil interpretação: se por um lado apresenta correlação negativa com o Controlo psicológico do pai, por outro apresenta uma correlação positiva com a RespAAut da mãe, apresentando-se como exceção da tendência positiva e negativa, respetivamente, das correlações das restantes variáveis com estes. No entanto, são achados como este que tornam imperativo aprofundar o estudo desta variável, analisar os traços do pai e da mãe de forma independente e ainda aprofundar os estudos desta relação entre filhos e pais e mães e filhos.

Sendo as dimensões parentais essencialmente estilos comportamentais e relacionais, seria de prever que fossem influenciados pela personalidade e tendências para processar a informação. Consequentemente, evidenciou-se que as dimensões de PRN do pai se correlacionam negativamente com a Responsividade e apoio à autonomia, enquanto a natureza mais negativa do Controlo psicológico é reforçada pelo facto de este se relacionar ainda (além de com o PRN) com as dimensões negativas do perfeccionismo e de perturbação psicológica do pai.

Curiosamente, ao contrário do descrito relativamente ao pai, na mãe nenhuma das dimensões de PRN e perturbação psicológica mostrou correlacionar-se com os seus estilos parentais; sendo apenas de salientar que o Controlo comportamental exibiu algumas correlações com as dimensões secundárias de perfeccionismo da mãe e, logicamente, com o PSP. Estes resultados enfatizam, mais uma vez, a importância de desenvolver estudos em que o pai e a mãe são estudados de forma individualizada.

Outro dado interessante verificou-se nas correlações encontradas para a percepção dos filhos relativamente às dimensões de perfeccionismo dos pais, que se revelaram maioritariamente com as várias dimensões de perfeccionismo, PRN e perturbação psicológica dos progenitores. Contudo, talvez o dado mais interessante esclarecido neste estudo resida na percepção dos filhos relativamente às dimensões de perfeccionismo dos pais. a sua percepção relativamente ao PSP dos pais mostrou ser uma dimensão muito “poderosa”, apresentando uma correlação “perfeita” com o PSP dos filhos e, a par com a PreocAv, apresenta ainda correlações sobretudo moderadas e algumas elevadas, com quase todas as variáveis em estudo (dos filhos). De maneira geral verifica-se que estas se correlacionam mais com a percepção dos filhos das dimensões de perfeccionismo dos progenitores do que com o verdadeiro perfeccionismo dos progenitores.

Muito interessante foi ainda apurar que as dimensões que medem o PRN e a perturbação psicológica dos filhos, demonstraram relacionar-se principalmente com a percepção dos filhos

em relação às dimensões de perfeccionismo das mães. Sendo importante resumir que, de todas as correlações encontradas com estas duas dimensões, PRN e perturbação psicológica dos filhos, as que apresentam maior magnitude foram precisamente as encontradas para a percepção dos filhos da personalidade das mães.

As análises de regressão serviram para percebermos quais as variáveis – dos filhos, dos pais, das mães e da percepção dos filhos em relação ao perfeccionismo dos pais e mães – mais explicativas dos níveis de perturbação psicológica dos filhos.

A não significância da percepção dos filhos em relação aos pais (progenitores do sexo masculino) poderá, pelo menos em parte, dever-se ao tamanho mais reduzido da amostra de pais em relação à das mães. No entanto, pensamos que a opção de termos considerado para estas análises apenas os dados relativamente aos quais sabíamos que eram do pai ou mãe, constitui uma evidência do rigor metodológico do nosso estudo.

Naturalmente, com o aumento da amostra, quer no desenho transversal, quer no desenho longitudinal (com avaliação dos filhos e pais após um ano), que está em curso, alguns destes aspetos diferenciais poderão ser melhor esclarecidos.

Como já seria de esperar, tendo em conta a literatura e trabalhos previamente desenvolvidos pelo SPM, os outcomes são explicados na sua grande maioria pelos traços perfeccionistas e de PRN dos próprios filhos. No entanto, foi interessante constatar que também foram significativos e até moderadamente explicativos, os modelos constituídos exclusivamente por VI dos progenitores, as quais, portanto, se revelaram correlatos da perturbação psicológica dos filhos. Verdadeiramente gratificante e interessante foi conseguir apurar que todos os modelos testados, tanto dos pais, como das mães, correlacionam-se com pelo menos um dos outcomes dos filhos de forma significativa, o que constituía a base do objetivo a que nos propusemos explorar neste estudo.

A ansiedade, contrariamente ao que se apurou para o Stresse, apresentou-se como sendo melhor explicada pelas VI da mãe, que do pai. O modelo de PRN, particularmente o ICI, foi o único modelo que se encontrou consistentemente significativo, destacando-se que o ICI do pai mostrou explicar melhor (1.3-4.5% mais que o da mãe) as três dimensões de perturbação psicológica dos filhos.

Como se tem vindo a demonstrar ao longo deste trabalho, não nos surpreende verificar novamente a relevância do controlo psicológico, que se afigurou-se ser o preditor significativo mais frequentemente identificado nos modelos relativos aos estilos parentais.

Relativamente à perceção que os filhos têm das variáveis de perfeccionismo das mães, estas explicaram melhor a variância das dimensões de perturbação psicológica dos filhos, do que os níveis reais de perfeccionismo das mães, alcançando valores na ordem dos 15.3% (vs 2.3%) para o stresse.

O preenchimento errado ou incompleto de alguns questionários por parte dos filhos, que, em muitos casos, não assinalavam (como solicitado) em relação a que progenitor estavam a preencher a perceção que tinham do seu perfeccionismo, limitou a possibilidade de fazermos algumas análises, nomeadamente, de juntarmos num só modelo variáveis do pai, da mãe e da perceção dos filhos em relação aos pais. Ainda assim, os resultados deste estudo, aqui discutidos, incentivam-nos bastante a aprofundar o tópico, de diversas formas: aumentar a amostra de famílias de estudantes universitários, estender o recrutamento a famílias de estudantes do ensino secundário, constituir uma amostra clínica e continuar a recolha de dados de seguimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Doutor Vasco Nogueira por me ter suscitado o interesse pela área da Psiquiatria e me ter conduzido às pessoas com quem trabalhei.

Agradeço também ao Professor Doutor António Macedo por permitir que integrasse e cooperasse no projeto.

Contudo o meu agradecimento mais sincero destina-se à Doutora Ana Telma Pereira, pela sua assídua disponibilidade e compreensão, pelas inúmeras tardes de trabalho incansável e pela agradável companhia. Agradeço por ter acreditado em mim para integrar um projeto tão interessante e importante.

Por fim, agradeço ainda à minha família e amigos, por constituírem a maior fonte de força da minha vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hollender (1978). Perfectionism, a neglected personality trait. *Journal of clinical psychiatry*, 39:384.
2. Frost R., DiBartolo P.M. (2002). Perfectionism, Anxiety and Obsessive-Compulsive Disorder. In, Perfectionism. Theory, Research, and Treatment, *Flett G., & Hewitt P. (Eds.)*. American Psychological Association, Whashington, DC.
3. Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology: A Journal of Human Behavior*, 15:27-33
4. Macedo A., Soares M.J., Maia B., Pereira A.T., Marques M., Bos S., Gomes A., Azevedo M.H. (2007a). Perfeccionismo e psicopatologia. *Psiquiatria Clínica*; 28 (2 e 3): 5-14.
5. A. Macedo (2014.) *Ser ou não ser (perfeito)? Perfeccionismo e Psicopatologia*. Lisboa: Lidel. ISBN: 9789727579365.
6. Bento, M.C., Pereira, A.T., Maia, B.R., Marques, M., Soares, M.J., Bos, S., Valente, J., Gomes, A., Azevedo, M.H.P., Macedo, A. (2010). Perfectionism and Eating Behaviour in Portuguese Adolescents. *European Eating Disorders Review*, 18 (4): 328-337.
7. Maia, B. R., Pereira, A. T., Marques, M., Bos, S., Soares, M. J., Valente, J., et al. (2012). The role of perfectionism in postpartum depression and symptomatology. *Archives of Women's Mental Health*, 15(6), 459–468. <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-012-0310-2>.
8. Soares, M. J., Amaral, A. P., Pereira, A. T., Bos, S. C., Marques, M., Valente, J., et al. (2013). Multidimensional perfectionism scales underlying higher order factors. Poster presented at 34th STAR annual conference, Portugal, Faro.
9. O'Connor, R. C. (2007). The relations between perfectionism and suicidality: A systematic review. *Suicide and Lifethreatening Behavior*, 37, 698–714. <http://dx.doi.org/10.1521/suli.2007.37.6.698>.

10. Egan S.J., Wade, T.D., Shafran, R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: a clinical review. *Clin Psychol Rev.* Mar;31(2):203-12
11. Pereira, A. T., Chaves, B., Castro, J., Soares, M. J., Roque, C., Madeira, N., ... & Macedo, A. (2014). EPA-1664-Perseverative negative thinking mediates the relationship between perfectionism and negative affect. *European Psychiatry*, 29,
12. Macedo, A., Soares, M. J., Amaral, A. P., Nogueira, V., Madeira, N., Roque, C., ... & Pereira, A. T. (2015). Repetitive negative thinking mediates the association between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 72, 220-224
13. Ehring, T., & Watkins, E. R. (2008). Repetitive Negative Thinking as a Transdiagnostic Process. *International Journal of Cognitive Therapy*, 1(3), 192–205.
14. Ehring, T., Zetsche, U., Weidacker, K., Wahl, K., Schönfeld, S., & Ehlers, A. (2011). The Perseverative Thinking Questionnaire (PTQ): Validation of a content independent measure of repetitive negative thinking. *Journal of Behavioural Therapy & Experimental Psychiatry*, 42, 225–232. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbtep.2010.12.003>.
15. Nolen-Hoeksema S, Morrow J A prospective study of depression and posttraumatic stress symptoms after a natural disaster: The 1989 Loma Prieta Earthquake. *Journal of Personality and Social Psychology*. 1991; 61, 115–121.
16. Robinson MS, Alloy LB. Negative cognitive styles and stress-reactive rumination interact to predict depression: A prospective study. *Cognitive Therapy & Research*. 2003; 27(3), 275-292.
17. Borkovec, T. D., Robinson, E., Pruzinsky, T., & DePree, J. A. (1983). Preliminary exploration of worry: Some characteristics and processes. *Behaviour Research and Therapy*, 21, 9–16.

18. McEvoy, P. M., Watson, H., Watkins, E. R., & Nathan, P. (2013). The relationship between worry, rumination, and comorbidity: Evidence for repetitive negative thinking as a transdiagnostic construct. *Journal of Affective Disorders*, 151(1), 313–320. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2013.06.014> (Epub Jul 16).
19. A. Macedo, M.J. Soares, A.P. Amaral, V. Nogueira, N. Madeira, C. Roque, M. Marques, B. Maia, S. Bos, Valente, J., Pereira A.T. (2014). Repetitive negative thinking mediates the association between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 72, 220-224.
20. A. Macedo, M.J. Soares, A.P. Amaral, V. Nogueira, N. Madeira, C. Roque, M. Marques, B. Maia, S. Bos, Valente, J., Pereira A.T. (2014). Repetitive negative thinking mediates the association between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 72, 220-224.
21. Macedo, A., Marques, M., & Pereira, A. T. (2014). Perfectionism and psychological distress: A review of the cognitive factors. *International Journal of Clinical Neuroscience and Mental Health*, 1, 6.
22. Flett, G., Madorsky, D., Hewitt, P., & Heisel, M. (2002). Perfectionism cognitions, rumination, and psychological distress. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive Behavior Therapy*, 20, 33–47. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1015128904007>.
23. O'Connor, D., O'Connor, R., & Marshall, R. (2007). Perfectionism and psychological distress: Evidence of the mediating effects of rumination. *European Journal of Personality*, 21, 429–452. <http://dx.doi.org/10.1002/per.616>.
24. Short, M. M., & Mazmanian, D. (2013). Perfectionism and negative repetitive thoughts: Examining a multiple mediator model in relation to mindfulness. *Personality and Individual Differences*, 55, 716–721

25. Sirois F M. "Perfectionism and health behaviors: A self-regulation resource perspective." *Perfectionism, health, and well-being*. Springer International Publishing, 2016. 45-67.
26. Di Schiena, R., Luminet, O., Philippot, P., & Douilliez, C. (2012). Adaptive and maladaptive perfectionism in depression: Preliminary evidence on the role of adaptive and maladaptive rumination. *Personality and Individual Differences*, 53(6), 774–778.
27. Macedo, A., Soares, M. J., Amaral, A. P., Castro, J., Chaves, B., Bos, S., ... & Pereira, A. T. (2014). Multidimensional Perfectionism Cognitions Inventory: Validation of the Portuguese Version. *Stress and Anxiety: Applications to Social and Environmental Threats, Psychological Well-Being, Occupational Challenges, and Developmental Psychology*, 107.
28. Tozzi F., Aggen S., Neale B., Anderson C., Mazzeo S., Neale M., Bulik C. (2004). The structure of perfectionism: a twin study. *Behavior Genetics*; 34(5): 483-94.
29. Flett G., Hewitt P., Oliver J., McDonald S. (2002b). Perfectionism in children and their parents: a developmental analysis. In, *Perfectionism. Theory, Research, and Practice*. Flett G. & Hewitt P. (Eds.), American Psychological Association, Washington DC.
30. Soenens, B., Elliot, A. J., Goossens, L., Vansteenkiste, M., Luyten, P., & Duriez, B. (2005). The intergenerational transmission of perfectionism: Parents' psychological control as intervening variable. *Journal of Family Psychology*, 19, 358-366.
31. Frost R., Lahart C., Rosenblate R. (1991). The development of perfectionism: A study of daughters and their parents. *Cognitive Therapy and Research*; 15: 469-89.
32. Soenens, Bart, et al. "Maladaptive perfectionism as an intervening variable between psychological control and adolescent depressive symptoms: a three-wave longitudinal study." *Journal of Family Psychology* 22.3 (2008): 465.

33. Soenens, Bart, et al. "Perceived parental psychological control and eating-disordered symptoms: Maladaptive perfectionism as a possible intervening variable." *The Journal of nervous and mental disease* 196.2 (2008): 144-152.
34. Machado, Maria Eduarda; Pereira, Ana Telma; Ribau, Melanie; Amaral, Ana Paula; Soares, Maria João; Marques, Cristiana; Alarcão, José; Figueiredo, Inês; Oliveira, Daniela; Macedo, António. The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - "My mother and me". Submissão Poster ao 18th European Conference on Personality (**ECP 18**), 19 a 23 de Julho de 2016, Timisoara - Roménia
35. Chaves, B., Pereira, A. T., Castro, J., Soares, M. J., Amaral, A. P., & Bos, S. (2013). Perseverative thinking questionnaire: Validation of the Portuguese version. *Atencion Primária*, 45, 162.
36. Pais Ribeiro, J., & Marques, T. (2009). A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 237-248.
37. Amaral, A. P. M., Soares, M. J., Pereira, A. T., Bos, S. C., Marques, M., Valente, J., ... & Macedo, A. (2013). Frost multidimensional perfectionism scale: The Portuguese version. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(4), 144-149
38. Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive therapy and research*, 14(5), 449-468
39. Soares, M. J., Gomes, A. A., Macedo, A. F., & Azevedo, M. H. P. (2003). Escala multidimensional de perfeccionismo: Adaptação à população portuguesa. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 5(1), 46-55
40. Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of personality and social psychology*, 60(3), 456.

41. Pereira A.T., Soares M.J., Amaral A.P., Nogueira V., Madeira N., Roque C., Marques M., Bos S., Maia B., Macedo A. (2014). The multidimensional perfectionism scales: combined factorial analysis of the Portuguese versions. Poster presented at the *XVIth World Congress of Psychiatry, Madrid, September 14-18, 2014*.
42. Soares, M. J., Amaral, A. P., Pereira, A. T., Bos S., Marques, M., Valente, J. Nogueira, V., Macedo, M. (2014). Multidimensional Perfectionism Scales Underlying Higher Order Factors. In: Kaniasty K., Moore K. A., Howard S, Buchwald P. (Eds) (2014). *Stress and Anxiety. Applications to Social and Environmental Threats, Psychological Well-being, Occupational Challenges, and Developmental Psychology*, Chapter 12: 115-125. Logos Verlag Berlin GmdH, Berlin.
43. Ribeiro, José Luís Pais, Ana Alexandra Jorge Duarte Honrado, and Isabel Pereira Leal. "Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond." *Psicologia, saúde & doenças* (2004): 2229-239.
44. Cohen J. A power primer. *Psychological Bulletin*, 1992. 155-159
45. Caldas de Almeida, J. M. "Estudo epidemiológico nacional de saúde mental." *Lisboa: Universidade Nova Lisboa* (2012).
46. Tiago Filipe Almeida Ferreira (2014). Perfeccionismo, Pensamento Repetitivo Negativo e Sintomatologia do Espectro Obsessivo-Compulsivo. Tese de Mestrado Integrado apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.
47. Soenens, Bart, and Maarten Vansteenkiste. "Antecedents and outcomes of self-determination in 3 life domains: The role of parents' and teachers' autonomy support." *Journal of Youth and Adolescence* 34.6 (2005): 589-604.
48. A. Macedo, M.J. Soares, A.P. Amaral, V. Nogueira, N. Madeira, C. Roque, M. Marques, B. Maia, S. Bos, Valente, J., **Pereira A.T.** (2014). Repetitive negative thinking mediates the

association between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 72, 220-224.

49. António Macedo (2014). Genes, Ambiente e Psicopatologia. In. SARAIVA, CARLOS BRAZ E JOAQUIM, Joaquim Cerejeira (Coords) *Psiquiatria Fundamental*. Lidel.
50. Juliana Silva Castro (2013). Perfeccionismo, regulação emocional e perturbação psicológica. Tese de Mestrado Integrado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

ANEXO I

ESTUDO PSICOMÉTRICO DO QUESTIONÁRIO DE DIMENSÕES PARENTAIS ("O MEU PAI E EU")

A amostra de validação ficou composta por 236 estudantes (n=186; 78.3% sexo feminino), com uma idade média de 20.48 anos (DP: 1.644), que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=114; 48.2%) e em Medicina Dentária (n=91; 38.5%), na Universidade de Coimbra (n=205; 86.7%), e de diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (n=25; 10.4%). A maioria nasceu em Portugal (n=223; 94.3%), sendo que os restantes, relativamente aos quais temos informação, nasceram na Moldávia (n=2; 0.8%), Cabo-Verde (n=3; 1.2%), Moçambique (n=1; 0.4%); para sete participantes não obtivemos a nacionalidade.

Quanto à fratria, 9 (3.8%) são filhos-únicos e 180 (76.2%) têm pelo menos um irmão.

Os questionários de autorresposta foram preenchidos fora do período de avaliações.

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na **Tabela 1**.

Tabela 2 – Características da amostra (N=236) *

	TOTAL* N (%)
IDADE	
18-19	57 (24.2%)
20-22	159 (67.4 %)
23-25	20 (8.5%)
ANO DO CURSO	
1º	53 (22.5%)
2º	8 (3.4%)
3º	132 (55.9%)
4º	30 (12.7%)
AGREGADO FAMILIAR	
Família nuclear (só pais e irmãos)	218 (94.2%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	11 (4.7%)
Família alargada (só com avós, tios...)	1 (0.4%)
Nº DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR	
Uma	2 (0.8%)
Duas	15 (6.4%)
Três	54 (22.9%)
Quatro	80 (33.9%)
Cinco	28 (11.9%)
Seis ou sete	9 (3.8%)
ESTADO CIVIL DOS PAIS	
Casados/Vivem juntos	198 (83.9%)
Separados/Divorciados	27 (11.4%)
Pai ou mãe viúvo(a)	3 (1.3%)
Nunca viveram juntos	0

* Somas variáveis devido a respostas omissas.

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais (*Parental Dimensions*)¹ é composta por 38 itens a responder numa escala Likert que vai de Discordo fortemente (1 ponto) a Concordo fortemente (5 pontos).

VALIDADE DE CONSTRUTO

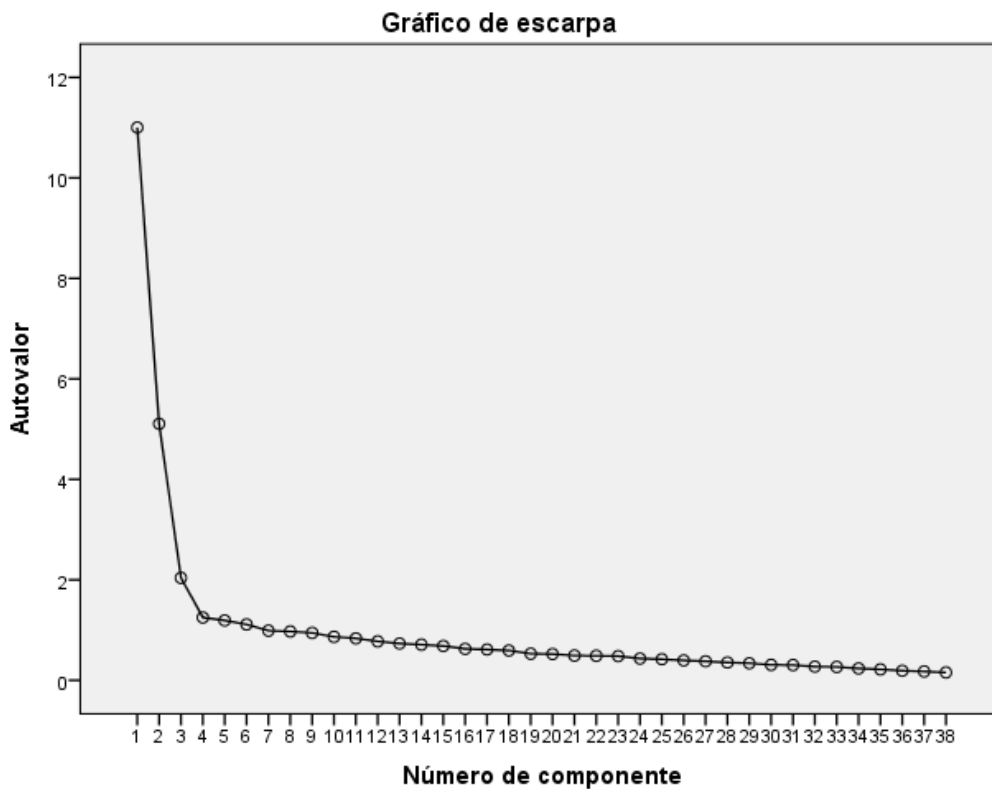
ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Para a extração dos fatores guiámo-nos pelos Critério de Kaiser² e do scree test de Cattell³. O primeiro determina que devemos excluir fatores com raízes latentes inferiores a um e o segundo estabelece que o número ótimo de fatores é obtido quando a variação da explicação entre fatores consecutivos passa a ser pequena (isto é, quando, através da observação do respetivo gráfico, deixa de haver declive ou quando há uma alteração brusca no declive)⁴. Além da consideração destes critérios, tentámos procurar um compromisso entre o número de fatores (que, a princípio, deve ser o menor possível) e a sua interpretabilidade⁵. Seguindo a sugestão de Kline⁴, consideramos que os “pesos” (*loadings*) com valores >.60 são elevados e foram apenas estes que incluímos nas dimensões finais.

Antes de prosseguirmos com a análise fatorial, realizámos o teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e o teste de esfericidade de *Bartlett*, que são dois procedimentos estatísticos que permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis, de forma a sabermos se é plausível realizar a análise fatorial⁶. Para o podermos fazer com segurança, o primeiro deve aproximar-se de um, sendo “bom” se for >. 80, o que se verificou com a nossa amostra, em que KMO foi igual a .91; o segundo deve levar a rejeitar a hipótese nula, o que também aconteceu com os nossos dados ($p <.001$).

A primeira exploração da análise fatorial, efetuada com rotação varimax e sem definir o número de fatores (o único critério foi que fossem extraídos os componentes com raízes latentes superiores a um), resultou em seis componentes com raízes latentes superiores a um, estrutura com uma variância explicada de 57.10%. O gráfico correspondente ao *scree plot* de Catell apresenta-se em baixo (Figura 1).

Fig.1: *Scree plot* de Catell – Questionário de Dimensões Parentais - PAI



Perante a observação do *scree plot* e a interpretabilidade dos fatores, considerámos que a estrutura de **três** fatores seria a mais compreensível. Testámos previamente a estrutura de quatro fatores, mas esta revelou-se menos parcimoniosa e mais ambígua.

Os fatores 1, 2 e 3 explicam respetivamente 28.95%, 13.44% e 5.37% da variância.

A tabela 2 corresponde à matriz fatorial obtida com os itens dispostos por ordem decrescente dos respetivos pesos no fator.

Tabela 2: Matriz fatorial e respetivos pesos no Questionário de Dimensões Parentais – PAI

	F1	F2	F3
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	.819	.121	-.148
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	.809	.101	-.067
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	.786	.013	-.208
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	.758	.015	-.137
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	.750	.047	-.015
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	.722	-.044	-.263
1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	.712	.016	-.239
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	.692	.054	-.177
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	.691	.143	-.069
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	.688	.034	-.238
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	.671	-.108	-.238
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	.631	.103	.107
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	.630	-.214	-.359
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento	.571	.191	-.210
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	.294	.712	.035
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	.007	.668	.157
8. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	-.074	.664	.236
13. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	.236	.655	.173
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	.232	.638	-.286
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	.249	.631	-.005
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	-.117	.608	.084
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	-.097	.561	-.307
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	-.264	.560	.216
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	-.228	-.038	.650
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	-.272	.013	.633
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	-.205	.165	.600
18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	.159	.151	.585
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	-.366	.062	.572
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	-.401	-.006	.567

Considerando o conteúdo dos itens que apresentam o seu peso máximo em cada um dos fatores, bem como as denominações atribuídas pelo autor da versão original, estes foram denominados da seguinte forma:

F1-Responsividade e apoio à autonomia (14 itens);

F2-Controlo comportamental (9 itens);

F3- Controlo psicológico (5 itens).

A matriz de correlações de *Pearson* entre as pontuações fatoriais e a pontuação total do QDP-Pai (Tabela 3) revela que estas são elevadas e significativas ($p < .001$): entre o total e o F1 o coeficiente é de .91 e entre o total e o F2 é de .92; entre os dois fatores é de .67.

Tabela 3: Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as pontuações total e fatoriais

FATORES	QDP_PAI_Total	F1	F2
F1 -Responsividade e apoio à autonomia	.718**	NS	
F2 -Controlo comportamental	.639**		
F3 - Controlo psicológico	.135*	-.465**	.303**

* $p < .01$; ** $p < .05$

FIDELIDADE DAS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE DIMENSÕES PARENTAIS – PAI

A **Tabela 4** apresenta os coeficientes de consistência interna alpha de Cronbach para as três dimensões do QDP – PAI.

Tabela 4: coeficientes de consistência interna - alpha de Cronbach

FATORES	QPP-15
Responsividade e apoio à autonomia	.934
Controlo comportamental	.821
Controlo psicológico	.770

Os coeficientes α de consistência interna das dimensões foram “muito bons” ⁴⁷ mesmo para a dimensão Controlo psicológico, se tivermos em conta o reduzido número de itens. Tal aponta para a uniformidade e coerência entre as respostas dos sujeitos a cada um dos itens das três dimensões.

Os parâmetros relativos aos itens, Correlação Item-Total corrigido e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item, apresentam-se nas tabelas seguintes.

Tabela 5: Correlações entre item e total excluindo o item; e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item –

RESPONSIVIDADE E APOIO À AUTONOMIA

	A	B
1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações	,724	,928
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	,670	,930
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	,754	,927
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	,640	,930
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	,793	,926
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	,601	,932
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	,815	,925
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	,792	,926
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	,522	,935
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	,698	,929
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	,676	,929
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	,706	,929
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	,555	,933
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	,659	,930

Legenda: **A:** Correlação de item total corrigida; **B:** Alfa de Cronbach se o item for excluído

O poder discriminativo ou validade interna dos itens, ou seja, o grau em que o item diferencia no mesmo sentido do teste global⁸, dado pelas correlações entre cada item e o total corrigido (excluindo o item), assim como os coeficientes α excluindo um a um os itens, indicam-se na tabela 5. Esta mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item)⁹, com coeficientes a variarem de .522 (item **23.** O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.) a .815 (item **16.** O meu pai anima-me quando estou triste.). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ ¹⁰.

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

Tabela 6: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item –

CONTROLO COMPORTAMENTAL

	A	B
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	,515	,804
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras	,472	,811
8. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	,584	,795
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	,474	,808
13. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	,576	,796
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	,647	,787
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	,579	,796
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	,383	,817
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	,478	,809

Legenda: **A:** Correlação de item total corrigida; **B:** Alfa de Cronbach se o item for excluído

A tabela 6 mostra também que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, com coeficientes a variarem de .383 (item 27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.) a .647 (item 17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ e contribuem para a consistência interna.

Tabela 7: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item –

CONTROLO PSICOLÓGICO

	A	B
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	,448	,724
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	,581	,697
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	,538	,699
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir	,561	,694
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	,555	,695

Legenda: **A:** Correlação de item total corrigida; **B:** Alfa de Cronbach se o item for excluído

A tabela 7 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, com coeficientes a variarem de .448 (4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.) a .581 (item 19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.). Comprova-se que todos os itens apresentam correlações elevadas com o total corrigido >.50, cumprindo o critério mais exigente; e todos contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Soenens, B., Vansteenkiste, M., Luyckx, K., & Goossens, L. (2006). Parenting and adolescent problem behaviors: An integrated model with adolescent self-disclosure and perceived parental knowledge as intervening variables. *Developmental Psychology*, 42, 305-318
2. Kaiser HF. The varimax criterion for analytic rotation in factor analysis. *Psychometrik*. 1958; 23:187-200.
3. Cattell RB. The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*. 1966; 1:245-276.
4. Kline P. *The handbook of psychological testing*. 2nd Ed. London and New York: Routledge; 2000.
5. Artes, R. (1998). Aspectos estatísticos da análise factorial de escalas de avaliação. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25, 8-17.
6. Pestana, M.H., & Gageiro, J.N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS (3ª Edição Revista e Ampliada)*. Lisboa: Edições Sílabo.
7. DeVellis FR. *Scale development. Theory and applications*. London: Sage Publications; 1991
8. Almeida LS, Freire T. *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 3ª Edição Revista e Ampliada. Braga: Psiquilíbrios; 2003.
9. Pasquali, L. (2003). *Psicometria – Teoria dos testes na Psicologia e Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
10. Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, 112, 155-159.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

FILHOS

Género Masculino Feminino Idade _____

Ano de escolaridade

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

Curso: _____ Turma: _____

Nacionalidade: _____

Agregado familiar - Com quem vive?

Família nuclear (só os pais e irmãos)

Família nuclear e alargada
(com os pais e com tios, avós...)

Família alargada
(só com avós/tios...)

Com quantas pessoas vives no total? _____

Estado civil dos pais

Casados/vivem juntos

Separados/divorciados

Pai ou mãe viúvos

Nunca viveram juntos

Tem irmãos? Não Sim Quantos? _____

PAIS

Género Masculino Feminino Idade _____

Anos de escolaridade _____

Profissão: _____

Nacionalidade: _____

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo (a)

Outro

ANEXO III

QUESTIONÁRIO DE PENSAMENTO PERSEVERATIVO

QPP -15

Neste questionário ser-lhe-á pedido que descreva a forma como habitualmente pensa sobre experiências negativas ou problemas. Por favor leia as seguintes afirmações e assinale em que medida elas se aplicam a si, quando pensa nas experiências negativas ou problemas.

	0	1	2	3	4
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Os mesmos pensamentos passam pela minha cabeça vezes sem conta.	0	1	2	3	4
2. Os pensamentos metem-se na minha cabeça.	0	1	2	3	4
3. Não consigo parar de cismar neles.	0	1	2	3	4
4. Penso em muitos problemas sem resolver nenhum deles.	0	1	2	3	4
5. Não consigo fazer mais nada enquanto penso sobre os meus problemas.	0	1	2	3	4
6. Os meus pensamentos repetem-se.	0	1	2	3	4
7. Os pensamentos vêm-me à cabeça sem que eu queira.	0	1	2	3	4
8. Fico bloqueado em certas questões e não consigo avançar.	0	1	2	3	4
9. Questiono-me continuamente sem encontrar nenhuma resposta.	0	1	2	3	4
10. Os meus pensamentos impedem-me de prestar atenção a outras coisas.	0	1	2	3	4
11. Estou continuamente a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
12. Os pensamentos surgem subitamente na minha cabeça.	0	1	2	3	4
13. Sinto-me levado a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
14. Os meus pensamentos não me ajudam muito.	0	1	2	3	4
15. Os meus pensamentos consomem toda a minha atenção.	0	1	2	3	4

ANEXO IV

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE FROST ET AL.

EMP-F

A seguir temos algumas afirmações sobre características pessoais. Para cada afirmação, ponha um círculo à volta do número que melhor corresponde ao seu grau de acordo ou desacordo. Use a seguinte escala de avaliação.

	1	2	3	4	5
	Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
CM					
3	Se alguém fizer uma tarefa melhor do que eu, no trabalho/ escola., então eu sinto como se tivesse falhado a tarefa por completo				1 2 3 4 5
6	As pessoas provavelmente terão pior opinião de mim, se eu errar				1 2 3 4 5
7	Se eu não fizer as coisas tão bem como os outros, isso quer dizer que sou um ser humano inferior				1 2 3 4 5
8	Se eu não fizer as coisas sempre bem, as pessoas não me respeitarão				1 2 3 4 5
PS					
12	Estabeleço padrões mais elevados para mim do que a maior parte das pessoas				1 2 3 4 5
14	Eu tenho objetivos extremamente elevados				1 2 3 4 5
15	As outras pessoas parecem aceitar para si objetivos mais baixos do que eu				1 2 3 4 5
16	Nas minhas tarefas quotidianas, espero um desempenho mais elevado que a maioria das pessoas				1 2 3 4 5
DA					
17	Mesmo quando faço alguma coisa com muito cuidado, frequentemente sinto que não foi bem feita.				1 2 3 4 5
18	Habitualmente tenho dúvidas sobre as coisas simples que faço todos os dias				1 2 3 4 5
19	Eu tenho tendência a atrasar-me no meu trabalho porque repito as coisas várias vezes				1 2 3 4 5
20	Levo muito tempo a fazer as coisas “corretamente”				1 2 3 4 5
PE					
21	Os meus pais estabelecem padrões muito elevados para mim				1 2 3 4 5
22	Os meus pais querem que eu seja o melhor em tudo				1 2 3 4 5
23	Só um desempenho excepcional é suficiente para a minha família				1 2 3 4 5
24	Os meus pais têm esperada de mim a excelência				1 2 3 4 5
PC					
26	Em criança eu era castigado por fazer as coisas abaixo da perfeição				1 2 3 4 5
27	Os meus pais nunca tentaram compreender os meus erros				1 2 3 4 5
28	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer as expectativas dos meus pais				1 2 3 4 5
29	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer os padrões dos meus pais				1 2 3 4 5
O					
31	Eu sou uma pessoa arrumada				1 2 3 4 5
33	Eu tento ser uma pessoa arrumada				1 2 3 4 5
34	A arrumação é muito importante para mim				1 2 3 4 5
35	Eu sou uma pessoa organizada				1 2 3 4 5

ANEXO V

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE HEWITT & FLETT

MPS – H&F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de acordo ou desacordo, relativamente a cada uma das afirmações. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

6. Um dos meus objetivos é ser perfeita/o em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
10. Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor..	1	2	3	4	5	6	7
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeita/o	1	2	3	4	5	6	7
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	1	2	3	4	5	6	7
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeita/o quanto possível	1	2	3	4	5	6	7
15. Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
17. Esforço-me para ser a/o melhor em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	1	2	3	4	5	6	7
28. Quando estabeleço os meus objetivos, tendo para a perfeição..	1	2	3	4	5	6	7
30. As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedida/o	1	2	3	4	5	6	7
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	1	2	3	4	5	6	7
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	1	2	3	4	5	6	7
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO VI

ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E STRESSE

EADS-21

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si **durante a semana passada**. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação. A classificação é a seguinte:

0 não se aplicou nada a mim	1 aplicou-se a mim algumas vezes	2 aplicou-se a mim muitas vezes	3 aplicou-se a mim a maior parte das vezes
1. Tive dificuldades em me acalmar	0	1	2 3
2. Senti a minha boca seca	0	1	2 3
3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo	0	1	2 3
4. Senti dificuldades em respirar	0	1	2 3
5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas	0	1	2 3
6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	0	1	2 3
7. Senti tremores (por ex., nas mãos)	0	1	2 3
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	0	1	2 3
9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	0	1	2 3
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2 3
11. Dei por mim a ficar agitado	0	1	2 3
12. Senti dificuldade em me relaxar	0	1	2 3
13. Senti-me desanimado e melancólico	0	1	2 3
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	0	1	2 3
15. Senti-me quase a entrar em pânico	0	1	2 3
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	0	1	2 3
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2 3
18. Senti que por vezes estava sensível	0	1	2 3
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	0	1	2 3
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	0	1	2 3
21. Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2 3

ANEXO VII

DIMENSÕES PARENTAIS - O MEU PAI E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como o seu pai se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. O meu pai tem expectativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3. O meu pai faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9. O meu pai muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. O meu pai está atento para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14. O meu pai interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
20. O meu pai deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
24. O meu pai lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
25. O meu pai insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5

29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33. O meu pai não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	1	2	3	4	5
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36. O meu pai não é muito claro em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
37. O meu pai controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ele quer.	1	2	3	4	5
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

DIMENSÕES PARENTAIS - A MINHA MÃE E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como a sua mãe se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. A minha mãe faz-me sentir melhor depois de falar com ela sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. A minha mãe tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3. A minha mãe faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
4. A minha mãe está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. A minha mãe ouve a minha opinião ou perspectiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. A minha mãe sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. A minha mãe exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. A minha mãe relembra-me das regras que ela estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9. A minha mãe muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
10. A minha mãe está habitualmente disposta a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11. A minha mãe consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
12. A minha mãe acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. A minha mãe está atenta para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14. A minha mãe interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, a minha mãe deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16. A minha mãe anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
17. A minha mãe quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5

18. A minha mãe fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
19. A minha mãe culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
20. A minha mãe deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
21. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
22. A minha mãe acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
23. A minha mãe esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
24. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
25. A minha mãe insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
26. A minha mãe acha que deve mostrar o amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27. A minha mãe deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
28. A minha mãe parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
29. A minha mãe é menos simpática comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30. A minha mãe não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
31. A minha mãe gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
32. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33. A minha mãe não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
34. A minha mãe vai evitar olhar para mim se eu a desiludir.	1	2	3	4	5
35. A minha mãe ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36. A minha mãe não é muito clara em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
37. A minha mãe controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ela quer.	1	2	3	4	5
38. Se eu a magoar, a minha mãe deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

ANEXO VIII

QUESTIONÁRIOS DE PERCEÇÃO DO FILHOS EM RELAÇÃO AO PERFECCIONISMO DO PAI OU DA MÃE

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE FROST ET AL.

e

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE HEWITT & FLETT

POR FAVOR, RESPONDA AOS QUESTIONÁRIOS SEGUINTEs (duas últimas páginas) COMO SE FOSSE O SEU PAI/MÃE (riscar o que não interessa) A RESPONDER, ou seja, INDIQUE A RESPOSTA QUE ACHA QUE O SEU PAI/MÃE RESPONDERIAM SE FOSSEM ELES A RESPONDER EM RELAÇÃO A ELES PRÓPRIOS.

EMP-F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações. (**responda como se fosse o seu pai/mãe a responder em relação a eles próprios**). Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

CM

3	Se alguém fizer uma tarefa melhor do que eu, no trabalho/ escola., então eu sinto como se tivesse falhado a tarefa por completo	1	2	3	4	5
6	As pessoas provavelmente terão pior opinião de mim, se eu errar	1	2	3	4	5
7	Se eu não fizer as coisas tão bem como os outros, isso quer dizer que sou um ser humano inferior	1	2	3	4	5
8	Se eu não fizer as coisas sempre bem, as pessoas não me respeitarão	1	2	3	4	5

PS

12	Estabeleço padrões mais elevados para mim do que a maior parte das pessoas	1	2	3	4	5
14	Eu tenho objetivos extremamente elevados	1	2	3	4	5
15	As outras pessoas parecem aceitar para si objetivos mais baixos do que eu	1	2	3	4	5
16	Nas minhas tarefas quotidianas, espero um desempenho mais elevado que a maioria das pessoas	1	2	3	4	5

DA

17	Mesmo quando faço alguma coisa com muito cuidado, frequentemente sinto que não foi bem feita.	1	2	3	4	5
18	Habitualmente tenho dúvidas sobre as coisas simples que faço todos os dias	1	2	3	4	5
19	Eu tenho tendência a atrasar-me no meu trabalho porque repito as coisas várias vezes	1	2	3	4	5
20	Levo muito tempo a fazer as coisas “corretamente”	1	2	3	4	5

PE

21	Os meus pais estabelecem padrões muito elevados para mim	1	2	3	4	5
22	Os meus pais querem que eu seja o melhor em tudo	1	2	3	4	5
23	Só um desempenho excecional é suficiente para a minha família	1	2	3	4	5
24	Os meus pais têm esperado de mim a excelência	1	2	3	4	5

PC

26	Em criança eu era castigado por fazer as coisas abaixo da perfeição	1	2	3	4	5
27	Os meus pais nunca tentaram compreender os meus erros					
28	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer as expectativas dos meus pais	1	2	3	4	5
29	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer os padrões dos meus pais	1	2	3	4	5

O

31	Eu sou uma pessoa arrumada	1	2	3	4	5
33	Eu tento ser uma pessoa arrumada	1	2	3	4	5
34	A arrumação é muito importante para mim					
35	Eu sou uma pessoa organizada	1	2	3	4	5

MPS – H&F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações. (**responda como se fosse o seu pai/mãe** a responder **em relação a eles próprios**). Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

6.	Um dos meus objetivos é ser perfeita/o em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
10.	Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor..	1	2	3	4	5	6	7
12.	Raramente sinto o desejo de ser perfeita/o	1	2	3	4	5	6	7
13.	Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	1	2	3	4	5	6	7
14.	Faço tudo o que posso para ser tão perfeita/o quanto possível	1	2	3	4	5	6	7
15.	Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
17.	Esforço-me para ser a/o melhor em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
20.	De mim, não exijo menos do que a perfeição	1	2	3	4	5	6	7
28.	Quando estabeleço os meus objetivos, tendo para a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
30.	As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedida/o	1	2	3	4	5	6	7
31.	Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	1	2	3	4	5	6	7
41.	As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	1	2	3	4	5	6	7
43.	É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7